



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	270

A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Biblioteconomia

São Luís-Maranhão

Raimunda Ramos Marinho

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Biblioteconomia

São Luís-Maranhão

RESUMO: Este estudo apresenta considerações acerca da elaboração do plano diretor de informática da biblioteca pública municipal, resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia. A realidade empírica para ambiência realiza na Biblioteca Pública de Paço do Lumiar, Maranhão, Brasil. Estuda a adoção de software e automação de bibliotecas públicas, indicando o software livre Biblivre para automação dos seus serviços. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. Concluiu-se que a automação é de grande relevância para agilizar e operacionalizar os serviços de forma a melhorar a qualidade, e a produtividade da unidade de informação. Esta atividade como prática da disciplina foi profícua para estabelecer estreita relação dos campos conceitual e experimental, possibilitando aos

alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

PALAVRAS-CHAVE: Automação de Unidades de Informação. Biblioteconomia. Ensino. Biblivre.

ABSTRACT: This study presents considerations about the computer master plan of the municipal public library elaboration, resulting from a learning process developed in the discipline Automation of Information Units of the Undergraduate Course in Librarianship. The empirical reality for study ambience was the Public Library of Paço do Lumiar, Maranhão, Brazil. It studies the adoption of software and automation of public libraries, indicating the free software Biblivre for automation of its services. It is an exploratory and descriptive study carried out through bibliographical and field research. It is concluded that automation is of great relevance in order to streamline and operationalize the services so as to improve the quality and productivity of the information unit. This activity, as a discipline practice, was useful to establish a close relationship between conceptual and experimental fields, enabling students to transpose theories to create solutions of concrete problems.

KEYWORDS: Automation of Information Units. Library Science. Teaching. Biblivre.

1 | INTRODUÇÃO

Modernamente, a educação e a formação profissional se voltam para as forças produtivas e mercadológicas, o que não significa necessariamente somente instruir, mas dotá-lo de conhecimentos científicos e técnicos, para a aquisição de competências que assegure um desempenho qualitativo para atender as expectativas dos espaços profissionais. Desta feita, essa reflexão traz à tona a discussão sobre currículo na formação superior numa perspectiva de construção de saberes interdisciplinares permeados pelos ditames das relações, e conflitos sociais determinantes de uma realidade social, e que aqui podemos atrelar à sociedade do conhecimento. Nessa perspectiva, fica bastante claro o significado de currículo como percurso que leva à aquisição de conhecimentos que possam fazer do indivíduo submetido a ele, que se torne um profissional que domina sua área e está apto a exercer suas funções, conforme assevera Moreira e Silva (2000).

Também, se reitera as diversas formas para desenvolver práticas de ensino e aprendizagem, com o desafio do docente em unir teoria e prática, de modo a fazer o aluno associar ao objeto central de sua formação.

Do ponto de vista teórico-prático, a questão central desse artigo é apresentar considerações acerca da elaboração de uma política de informática para bibliotecas resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação, desenvolvida no Eixo Gestão e Processamento da Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Este trabalho aborda a materialização do documento - Plano Diretor Informática para uma biblioteca pública municipal, o qual se constitui no diagnóstico e planejamento dos processos informáticos para contemplar as necessidades tecnológicas e de informação para a referida biblioteca. Destaca-se a relevância para dois campos de saberes que se ligam e interdisciplinam quais sejam: o ensino e formação bibliotecária, e Informática, no sentido de garantir conhecimento e habilidades aos alunos que cursam a disciplina.

Busca-se, assim, o desenvolvimento de um ambiente favorável para aprendizagens na referida disciplina, explicitando a relação entre teoria e prática, com fulcro de conhecimentos, observação de acontecimentos e realidades que possibilitem a elaboração de um instrumento prescritivo para gestão de automação de bibliotecas concomitante à iniciação para uma ação consciente no campo profissional.

2 | AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

A biblioteca pública é um espaço de transformação social onde é possível alinhar a cultura local ao aprendizado coletivo, por meio da valorização histórica que é caracterizante de determinado lugar. Para Ferreira (2006 p.10):

Em se tratando das bibliotecas públicas, elas existem desde tempos imemoriais, sendo responsáveis pela preservação e difusão do conhecimento produzido pela

humanidade. A filosofia do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas públicas está fundamentada na democratização e socialização do saber, favorecendo aos indivíduos a descoberta do mundo da escrita e poder para assim elevar seus conhecimentos para tomada de decisões com vista à transformação da sociedade.

A autora ressalta ainda, que as bibliotecas públicas desenvolvem inúmeros trabalhos que tiveram como filosofia o fortalecimento da cidadania dos setores excluídos. Porém, grande parte de suas ações ficam restritas aos seus respectivos espaços físicos, limitando assim seu alcance de atuação.

Este espaço múltiplo e de acesso a todos os cidadãos deve possuir mecanismos que permitam um melhor aproveitamento de suas atividades por meio da dinamização de suas rotinas, o que é possível pela automação de seus serviços. Nas bibliotecas, ela surge para mecanizar, ou seja, tornar automático um determinado processo pelo uso de uma máquina, seja a seleção, aquisição, catalogação, circulação, entre outros. Teixeira e Santos (2006, p. 3) afirmam que, com:

[...] o crescimento contínuo das áreas do conhecimento e o advento de novas tecnologias, torna-se inevitável a adoção da automação nos processos de uma biblioteca, objetivando a recuperação da informação bem como sua disseminação de forma rápida e precisa.

Agilizar e manter a qualidade dos serviços, é sem dúvida, um dos pontos relevantes na automação de bibliotecas. Nesse sentido, Rodrigues e Prudêncio (2009) destaca que, a automação surge nas bibliotecas e centros de informação para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, aperfeiçoar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e, principalmente, atender às necessidades do usuário em curto espaço de tempo.

Historicamente, o emprego das Tecnologias da Informação se efetivou, em sua maioria, em meados da década de 60. Porém, no Brasil as discussões a cerca da aplicabilidade da TI – bem como a promoção da automação de serviços da informação - iniciaram-se no final da década de 70. Carvalho (1986, p. 22) complementa com a assertiva:

Até a primeira metade da década de 80, as barreiras a serem transportadas não se prendiam apenas às questões sociais, econômicas e culturais, porém muito mais às questões políticas e tecnológicas já que as exigências burocráticas impostas pela Política Nacional de Informática e a capacitação tecnológica brasileira não proporcionavam nenhuma facilidade para o avanço dessa área. É conveniente lembrar que, somente no final da década de 70, o Brasil inicia uma política governamental visando à fabricação de equipamentos de informática, enquanto, nos países desenvolvidos, já estava consolidada a tendência no uso de sistemas 'on-line', de mini e microcomputadores, de formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e o desenvolvimento de atividades objetivando o compartilhamento de recursos.

A situação na época compreendia além de questões políticas, refletindo também a realidade de várias unidades de disseminação da informação que encontravam obstáculos para atingir a migração dos formatos analógicos para digitais de seus serviços para os usuários.

O processo de automação nas bibliotecas no Brasil neste período percorreu dificuldades para sua efetivação contrapondo mais uma vez com a realidade dos países desenvolvidos. Carvalho (1986) enfatiza alguns pontos como: custo dos serviços e racionalização no seu uso; capacitação dos recursos humanos; conflito de interesses entre as equipes da biblioteca e da área de informática; custo elevado dos serviços de telecomunicação e de correio; volume e burocracia atrelados à aquisição de material bibliográfico, dentre outros.

A partir da automação, visualiza-se que a tecnologia começa a ser inserida [porém, não substituindo] diretamente nos processos técnicos da biblioteca e na busca da informação através das consultas on-line aos bancos de dados. Morigi e Pavan (2004, p. 120) complementam com a assertiva:

A automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, que implicam o uso cada vez mais constante das tecnologias de informação e comunicação, fez com que a sociabilidade entre os atores envolvidos se modificasse substancialmente. A máquina passou a realizar o processo de mediação entre os agentes profissionais, responsáveis pelos serviços de organização, busca e recuperação da informação, e os seus usuários, tornando tais processos mais dinâmicos.

Mangue (2007, p. 12) corrobora elucidando as motivações para aplicação da tecnologia em bibliotecas, tais como:

Aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca à comunidade; buscar flexibilidade e facilidades no trabalho do bibliotecário; modernizar o tratamento técnico e o acesso às coleções e informações; agilizar a recuperação da informação e o empréstimo; estreitar os laços de cooperação com outras instituições são alguns dos objetivos expressos pelas bibliotecas, de um modo geral, ao adotar as tecnologias de informação.

Em 2004, Carvalho já dizia que os principais fatores intervenientes no processo de informatização através do grau de influência, os seguintes pontos: melhorar a qualidade dos serviços/produtos serviços (100%); agilizar o tratamento da informação (96,7%); proporcionar maior controle sobre as coleções (96,7); agilizar o atendimento das demandas informacionais (93,3%); proporcionar maior acompanhamento sobre o usuário (80%).

Nesse sentido percebe-se que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca.

A automação desenvolve-se como proposta de aperfeiçoamento para os serviços oferecidos em unidades de informação e centros documentais. Dutra e Ohira (2004) dizem que automação de bibliotecas pode ser entendida como “ a utilização de tecnologias da informação (informática) nas rotinas e serviços de uma biblioteca.” Considerando o ambiente das bibliotecas, sejam estas escolares, universitárias, públicas ou especializadas estas,

estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários,

proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas à tecnologia da informação, como a internet, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade, já que estes estabelecimentos têm a informação como produto e fazem parte da chamada indústria da informação. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 2)

A automação visa eficiência e eficácia ao que oferecido aos usuários, assim como poupar-lhe tempo, auxiliar na aquisição de informações, além de propor uma maior organização nos serviços da biblioteca. De acordo com Rodrigues e Prudêncio (2009, p. 4)

A informatização da biblioteca não pode acontecer sem fundamento e de modo desordenado. Informatizar bibliotecas é um processo cada vez mais complicado pelas características dos serviços e a variedade das informações a serem tratadas e dispostas para acesso e uso.

Desta forma, torna-se imprescindível a utilização de instrumentos e ferramentas que otimizem as ações pertinentes ao processo de automação das unidades de informação.

3 | POLITICA DE INFORMÁTICA PARA BIBLIOTECAS

Constitui-se no planejamento de Tecnologias de Informação, que deve estar alinhado e integrado com o planejamento estratégico da Instituição, cujo objetivo é estabelecer metas e ações. É um processo sistemático dentro dos princípios da filosofia de planejar, pautado na concepção metodológica do planejamento estratégico, requerendo portanto, conhecimentos e planos minuciosamente detalhado, tendo como ponto de partida uma pré-avaliação por meio de um diagnóstico, a qual detectará as reais necessidades e a situação enfrentada pela biblioteca. Esta avaliação

[...] é fundamental por permitir estabelecer, com garantia, ideias e ações a respeito de uma nova metodologia, ou a modernização de um recurso existente. Também é importante que, com a análise, se consiga distinguir os problemas que possam ser solucionados com a informatização, daqueles que pode ser resolvidos com um novo arranjo do trabalho exercido pela equipe. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 4).

Para tanto, é necessário o diagnóstico das necessidades, descrição das rotinas, e o estudo para análise e seleção do software, para em seguida definição e/ ou encaminhamentos do processo de automação a ser utilizado, de modo a atentar para que a biblioteca determine os seus próprios requisitos obrigatórios, e solicite as operações desejáveis somente após certificar-se de que as funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas.

Ainda na etapa do diagnóstico, a biblioteca deve identificar a cultura, missão, visão, objetivos e programas de trabalho e organização, as características essenciais da biblioteca com relação à sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, os interesses e necessidades de informações dos usuários, a plataforma tecnológica

existente na instituição (softwares e hardwares), sua capacidade de atualização e ampliação e também recursos humanos (TEIXEIRA; REIS, 2013).

Nesse sentido buscou-se utilizar como ferramenta de planejamento de automação de bibliotecas o Plano Diretor de Informática- PDI . O PDI de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007) é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de acordo com os recursos a ela destinado, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

A utilização de softwares para o gerenciamento das atividades da biblioteca é um viés da automação, os quais estão disponíveis no mercado diversos tipos de softwares para automação, uns estão disponíveis gratuitamente, enquanto outros, é necessário pagar pelo seu uso e por suas atualizações. O importante ao adotar um software para automatizar bibliotecas é considerar as reais necessidades do local, custos, benefícios, além das características próprias do ambiente.

Na literatura voltada para automação de bibliotecas, alguns autores se propuseram a elencar critérios para selecionar e avaliar os *softwares* disponíveis no mercado. Os critérios vão desde a solicitação de compra de materiais, instalação, treinamento até a disponibilização dos documentos aos usuários. Segundo Rodrigues e Prudêncio (2009), destacam algumas metodologias de avaliação e seus autores como: “Metodologia de Marasco e Mattes (1998), Metodologia de Côte et al (1999), Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001).

Vê-se que é necessário um trabalho conjunto, e prévio ao automatizar uma unidade de informação, neste caso, uma biblioteca pública municipal. O gestor deve observar as necessidades do ambiente, quais aspectos devem ser acrescentados ou modificados ao estabelecer uma política de automação, seja utilizando softwares proprietários, gratuitos ou livres.

Dentre os softwares livres, estes atualmente se apresentam como uma ferramenta já consolidada, e exercem grande impacto nas organizações. Silva (2009) apresenta alguns aspectos que motivam o uso dos softwares livres, quanto as suas razões técnicas que permitem uma maior flexibilidade, e liberdade de adaptação, segurança/transparência/privacidade, melhor aderência a padrões (interoperabilidade), qualidade (estabilidade, confiabilidade, disponibilidade); as razões econômico-financeiras resumem-se em redução de custos de hardware e software, e maior autonomia por parte do fornecedor. Além das razões ideológicas referentes a filosofia e princípios de inclusão digital e social.

Segundo Hexsel (2002, p. 1)

A característica mais importante do software livre é a liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Esta liberdade é conferida pelos autores do programa e é efetivada através da distribuição do código fonte dos programas, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo.

Os softwares livres são apresentados como uma alternativa ante aos softwares proprietários, posto que são limitados pelas leis de direitos autorais, e impedem sua distribuição ou modificação sem prévia autorização de seus desenvolvedores. Estes, em sua grande maioria estimam por lucros, diferente dos desenvolvedores de softwares livres. Hexsel (2002, p. 5) afirma que

Os benefícios econômicos são muito maiores e mais importantes que a simples economia com o licenciamento de software. A robustez e confiabilidade do software livre provocam reduções significativas em custos operacionais. A disponibilidade do código fonte permite que os sistemas sejam adaptados às condições e necessidades dos usuários.

O software livre ao adotar esta filosofia torna-se um bem público disponível a toda a sociedade. Além dos benefícios econômicos, esses programas apresentam diversos benefícios sociais, como a sua livre publicação, a liberdade de utilização das ferramentas e, principalmente, o conhecimento gerado e disseminado a partir da criação desses sistemas. Nessa perspectiva, Hexsel (2002, p. 5) apresenta ainda outros benefícios sociais advindos dos softwares livres,

Outro benefício social importante é a transparência na codificação das informações tratadas pelos programas. Os formatos empregados para armazenar e tratar as informações são abertos porque o código fonte dos programas pode ser livremente examinado, e não existe assim a possibilidade de que, por exemplo, dados usados no serviço público sejam mantidos em formatos de propriedade de uma entidade privada. O mesmo raciocínio se aplica aos protocolos de comunicação empregados para a transferência de informações entre computadores ou sistemas.

Um exemplo interessante nessa categoria de software livre é o Biblivre. Além do custo zero, é uma ferramenta de fácil acesso, ágil e prática; funciona perfeitamente com os sistemas operacionais Windows, Linux, Unix ou outro compatível; possui interfaces simples; sua busca pode ser realizada por autor, título, assunto, ISBN entre outros; possibilita a impressão e leitura de obras que estão em domínio público entre várias outras facilidades, além de contemplar um manual que está disponível em três idiomas.

4 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva para descrever uma realidade empírica, cujos procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica com autores que discutem sobre processo de automação e escolha de softwares para bibliotecas tais como Corte et al (2002), Café, Santos e Macedo (2001), e sobre software livres, com Silva (2007) e Teixeira et al (2014). A realidade empírica aqui descrita é a síntese da disciplina Automação em Unidades de Informação desenvolvida em 60h/a no decorrer do semestre letivo. Dentre seus conteúdos e ementa tem-se todo o processo de automação das unidades de informação.

Para fugir da rotina de repetição de conteúdo busca-se desenvolver práticas que

aproxime situações vivenciais em bibliotecas colidindo com as teorias apresentadas e trabalho, de modo a incidir na elaboração de um plano de automação.

O instrumental, e técnicas para elaboração do PDI estão focados de modo indissociável dos processos de formulação de planejamento estratégico. Deste modo é selecionado uma realidade para desenvolvimento da pesquisa de campo, e assim realizada a visitação à biblioteca para conhecer, e mapear espaço e condições de funcionamento. Define-se os instrumento de coleta de dados, sendo a entrevista com o profissional bibliotecário e o mapa de campo, visando identificar os serviços, e o alcance destes.

Após o diagnóstico, utilizam-se os procedimentos de elaboração do PDI, que tem como etapas: o levantamento das necessidades da unidade de informação; problemas atuais e descrição das áreas afetadas com os procedimentos atuais; análise das atividades, apresentando a solução e priorizando seu desenvolvimento; dimensionamento dos recursos necessários para desenvolver os projetos (custo de hardware, software, linhas de comunicação, treinamento etc.); cronograma previsto para execução e cumprimento de metas.

De acordo com os procedimentos listados, no primeiro momento são identificadas a missão, visão, os objetivos, a arquitetura tecnológica atual e o detalhamento dos serviços oferecidos com suas devidas rotinas e políticas adotadas do ambiente de estudo. No segundo momento, é elaborado uma análise dos dados recebidos visando a elaboração de uma proposta de acordo com as necessidades da biblioteca, a partir de um estudo de viabilidade que envolve a parte técnica, financeira e de recursos humanos. No terceiro momento, é elaborado um estudo com vistas a escolher um software condizente com o estudo de viabilidade, e de acordo com os critérios de avaliação para seleção de software para biblioteca.

O *l*ocus da pesquisa, a Biblioteca Pública do município de Paço do Lumiar-MA – que se estende por 388,4 km², localizado na zona urbana da Ilha de São Luís, e conta com 162 925 habitantes no último censo, encontra-se praticamente em processo de instalação. Possui o acervo composto de 300 obras bibliográficas, entre livros didáticos e literários voltados à literatura brasileira, literatura infantil, e livros nas áreas de geografia, história, língua portuguesa. O espaço está sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Secretaria Municipal de Educação, e conta com uma área de alocação do acervo geral, biblioteca infantil e setor audiovisual.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PDI de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007) é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de acordo com os recursos a ela destinado, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade

de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

Tornou-se possível com a utilização do PDI elaborar um estudo que primeiramente inicia-se com a identificação do ambiente de estudo para em seguida fazer-se um diagnóstico da situação atual e, posteriormente, propor um sistema que atenda às demandas da unidade de informação. O sistema sugerido visa atender às necessidades rotineiras da biblioteca, bem como agilizar os serviços oferecidos e atender com excelência os seus usuários.

O PDI facilitou o processo de automação e conseqüentemente o processo de escolha de software, pois dentre os diversos critérios para escolha do sistema, conforme assinala Teixeira e Reis (2013), já citados anteriormente, levou-se também em consideração os escassos recursos que são destinados à biblioteca. Nesse sentido, ressalta-se o uso de softwares livres, que são baseados nos quatro tipos de liberdade definidas pela Free Software Foundation (SILVA, 2007): 1. A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito; 2. A liberdade de estudar o funcionamento do programa, e adaptá-lo para as necessidades; 3. A liberdade de distribuir cópias de modo a ampliar as possibilidades de acesso a tais programas; 4. A liberdade de aperfeiçoar o programa.

Dessa forma, torna-se mais fácil a automação de bibliotecas com ausência de recursos financeiros para apoiar seus processos, logo, o uso de softwares livres justifica-se por se tratar de soluções práticas para o processo de informatização (TEIXEIRA, et al., 2014). Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar o panorama dos softwares livres em bibliotecas públicas, bem como suas possibilidades de implantação.

Após o estudo, o sistema escolhido foi o BIBLIVRE 4.1 (Biblioteca Livre), que consiste em um aplicativo licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ, nas versões, 1.0 e 2.0. (MANUAL, 2014). É um projeto exclusivamente patrocinado pelo Instituto Itaú Cultural. A versão 4.1 possui versões em inglês e espanhol, além do português.

6 | CONCLUSÃO

Durante o andamento da disciplina Automação de Unidades de Informação e da elaboração do PDI, como um exercício prático-teórico, verificou-se que os alunos conseguiram estabelecer relações entre os procedimentos e técnicas de planejamento como estratégia para análises empíricas do universo de pesquisa.

Na análise da ambiência foi identificada a necessidade da biblioteca em estudo otimizar, agilizar seus processos e proporcionar um melhor atendimento, dentre outras melhorias. Após estudos da oferta de software livre, o escolhido foi BIBLIVRE por ser de fácil manuseio, além de facilitar a compreensão rápida da operação dos processos. Enfim, com esta atividade como prática da disciplina, busca-se estabelecer

estreita relação dos campos conceitual e experimental, uma vez que esta possibilita aos alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

REFERÊNCIAS

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método

para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CARVALHO, S. S. O processo de automação das bibliotecas universitárias: retrospecto histórico e análise. **Bibliopet**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 20-26, jan./dez., 1986.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: **Intertexto**; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al; Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.3, p. 241-256, set./dez. 1999(online).

DUTRA, Anna Khris Furtado; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Informatização e automação de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos Seminários nacionais de bibliotecas universitárias (2000, 2002 e 2004). **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1/2, jan./dez. 2004.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. **TransInformação**, Campinas, 18(2):113-122, maio/ago., 2006. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/673>. Acesso em: 28 abr 2017.

HEXSEL, Roberto A. **Software Livre**: propostas de ações de governo para incentivar o uso de Software Livre. Universidade Federal do Paraná: Departamento de Informática, 2002. Disponível em: < http://www.inf.ufpr.br/pos/techreport/RT_DINF004_2002.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

JULIANO. **Plano Diretor de Informática**, 2007. Disponível em: juliano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 04 jun 2017.

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, UFMG. Belo Horizonte, 2007.

MANUAL Biblivre versão 4.1. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional – SABIN, 2014.

MARASCO, L. C.; MATTES, R.N. Avaliação e seleção de software para automação de centros de documentação e bibliotecas. **Inf.Inf.**, Londrina, v.3, n.1, p.15-24, jan./jun.1998.

MOREIRA, Antonio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo Cultura e Sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 7 –38.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. **Tecnologias de informação e comunicação**: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=99>. Acesso em 11 abr. 2017.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, jan./dez.2009.

SANTOS, M. C. Plano Diretor de Informática. **Bate Byte**. Curitiba, CELEPAR, nov.2006.

SILVA, J. F. M. da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22; 2007. Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB; ABDF, 2007. 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, C. M. S. ; SANTOS, Joseane Cantanhede dos . O processo de escolha de *software* nas bibliotecas universitárias de São Luís-Ma. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em: http://www.snbu2006.ufba.br/resumos_aprovados.pdf. Acesso em: 19 set. 2009.

TEIXEIRA, C. et al. Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaqui-Bacanga em São Luís – MA: estudos de casos. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v.1, n.1, jul/dez., 2014.

TEIXEIRA, C. REIS, E. **Automação de Sistemas de Bibliotecas**. SãoLuís: UFMA, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

